

# O PROJETO EDUCADI: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DA CONCEIÇÃO PORFÍRIO TELES

Regia Helvis Ribeiro Quirino<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste trabalho apresento um relato da minha experiência como bolsista do CNPq, no Projeto de Educação à Distância em Ciência e Tecnologia, na EEF M.<sup>a</sup> da Conceição Porfírio Teles. Contextualizo a informática educativa no Estado do Ceará em um breve histórico e faço um resumo do Projeto EducaDi no âmbito nacional e local, para em seguida refletir sobre a formação de professores tendo como pano de fundo minhas vivências.

## O CONTEXTO DA INFORMATICA EDUCATIVA NO CEARÁ

A primeira grande ação em Informática na Educação no Ceará aconteceu no fim da década de 80 início dos anos 90, através do projeto EDUCOM, com a criação do Centro de Informática educativa - Cied, vinculado a secretaria de Educação. Funcionou de maneira não muito satisfatória até final de 97, "deixando porém duas grandes lições: a formação e a sensibilização de professores e diretores são essenciais para o sucesso de qualquer projeto de tecnologia Educacional que as condições financeiras e as dificuldades administrativas devem ser consideradas, uma vez que as constantes mutações da tecnologia da informática exigem pessoal capacitado e agilidade na gestão dos recursos humano e financeiros"<sup>2</sup>.

Se o Cied não subsidiou a escola pública, fomentou um grande número de escolas da rede particular, reproduzindo seu modelo. Com essa situação provocou-se dois grandes problemas, o primeiro quanto a formação pedagógica dos professores da área e o segundo quanto ao uso de formas ultrapassadas de avaliação e rendimentos dos alunos.

Em seguida com o desmembramento da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto em Secretaria da Educação Básica (SEDUC), Secretaria da Ciência e Tecnologia (SECITECE) e Secretaria da cultura e Desporto, sugeriram avanços consideráveis com a criação de algumas instituições sob o regime de sociedade

---

<sup>1</sup> Especialização em Informática Educativa- FACED/UFC - Universidade Federal do Ceará / Faculdade de Educação [regia@insoft.softex.br](mailto:regia@insoft.softex.br)

<sup>2</sup> SEDUC, Programa Estadual de Informática na Educação

civil como o Núcleo Tecnológico do Ceará-NUTEC, Instituto do Software do Ceará-INSOFT e o Centro de Formação de Instrutores-CFI, além da Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa (FUNCAP).

A SEDUC vem implementando ações de grande impacto na instrumentalização das escolas. Exemplo disso é a instalação laboratórios de informática em cinquenta e uma escolas dentro do programa Escola Viva, com o objetivo de treinar professores e alunos em computação. Outra ação importante foi a transformação do Cied no Centro de Formação de Instrutores-CFI, em parceria com a SECITECE.

Buscando a capacitação continuada de professores, no âmbito da SECITECE a criação dos Centros Vocacionais Tecnológicos-CVT e projetos como as Infovias do Desenvolvimento - Tecnologias da Informação, que pretende criar no Ceará uma infra-estrutura de comunicação que possa interligar todo o Estado, através de telefone e da Internet, tendo como ponto de partida os quarenta maiores municípios. Outro grande destaque foi o Projeto de Educação a Distância em Ciência Tecnologia - EducaDi, pano de fundo deste relato.

Outra importante ação conjunta da SEDUC e SECITECE (via Instituto do Software) foi a instalação em 1996 do Fórum de Informática Educativa – InfoEducar, hoje na sua quarta edição. Fato importante a ser destacado é que no II InfoEducar surgiu a Sociedade Cearense de Informática Educativa, sociedade civil sem fins lucrativos que fomenta em todo o Estado a discussão sobre vários temas ligados a essa área.

## **O PROJETO EDUCADI**

O Projeto de Educação a Distância em Ciência e Tecnologia foi um projeto piloto a nível de Governo Federal, onde participaram três Estados (Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul) e o Distrito Federal. Teve por objetivo interligar escolas através da Internet, procurando criar novas formas de ensino-aprendizagem a partir da interoperatividade em projetos construídos entre essas escolas. Foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq, com uma previsão inicial de três anos de funcionamento, durou apenas dois anos, por conta dos cortes no orçamento do governo federal no final de 1997. Em cada Estado tinha uma coordenação local, o Rio Grande do Sul acumulava a coordenação geral, que funcionava no Laboratório de Estudos Cognitivos-LEC, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. No Ceará a coordenação ficou a cargo da SECITECE. Em cada escola haviam três bolsistas-CNPq de Desenvolvimento Industrial Tecnológico-DTI, um graduado, um universitário e um de nível médio subordinados a uma equipe de supervisão pedagógica, hardware e Internet.

A SEDUC indicou o Cied e mais nove Escolas localizadas em áreas com diversos contextos sociais de Fortaleza para participarem do projeto. São elas: Escola de 2º grau Adulto Bezerra, Instituto de Educação do Ceará, EEF Marechal Juarez Távora, EEF Noel Hugnem, Centro Educacional Moema

Távora, EEF Jonhson , EEF Paulo Airton, Centro de Referência Prof.a. Ma. José Santos Ferreira Gomes e a EEF Maria da Conceição Porfírio Teles na qual trabalhei como bolsista graduada durante os dois anos de existência do EducaDi.

Para seleção das escolas a SEDUC contou com a infra-estrutura do projeto Escola Viva, pois estas já possuíam um laboratório de informática e acesso a Internet, ou seja o mínimo necessário para a implementação do projeto. Quanto aos bolsista a seleção foi um pouco mais difícil pois na época se tinha muitas pessoas com o perfil necessário para dar suporte pedagógico ao projeto, para o graduado além de conhecimentos em informática educativa deveria ter formação pedagógica, algo não muito comum pois dos três grandes cursos de pedagogia do Estado apenas o da UFC tinha uma disciplina optativa de informática Educativa. O de nível universitário e secundarista foi um pouco mais fácil pois a estes caberia o suporte técnico e administrativo as escolas.

Já os professores que participaram inicialmente do projeto foram escolhidos por cada Escola. Num total de vinte professores, dois por escola passam por uma capacitação de duzentas horas-aula antes de ser desenvolvida qualquer atividade. Durante esse período tiveram conhecimento sobre hardware, software, internet e informática educativa.

Nos dados apresentados no relatório final, apesar da brusca ruptura do projeto com as escolas e os outros Estados participantes, pode se notar a contribuição e avanços que a equipe deixou, mesmo com todas as dificuldades internas e externas, sejam de cunho político, administrativa, pedagógico e ate mesmo emocional, que ocorreram durante todo o processo de desenvolvimento de atividades.

Assim vejamos na tabela a segui um demonstrativo do envolvimento dos professores e alunos no início e no fim do Projeto EducaDi:

EducaDi - Envolvimento dos alunos	nº de professores		
	1997	1998	% cresc.
Esc. de 2º Grau Adauto Bezerra	2	0	0
CERE - Profª Mª José dos S.Ferreira Gomes	2	10	500
Inst. de Educação do Ceará	2	10	500
Esc. de 1º Grau Mal. Juarez Távora	2	4	200
Centro Educacional Moema Távora	2	2	100
Escola Jonhson	2	5	250
Esc. Noel Hugnen	2	2	100
Esc. de 1º Grau Paulo Ayrton	2	18	900
Esc. de 1º e 2º Grau Mª C. Porfírio Teles	2	30	1500
CIED	2	18	900
<b>Total de professores</b>	<b>20</b>	<b>99</b>	<b>495</b>

EducaDi - Envolvimento dos alunos	nº de alunos		
	1997	1998	% cresc.
Esc. de 2º Grau Adauto Bezerra	1	300	30000
CERE - Profª Mª José dos S.Ferreira Gomes	1	330	33000
Inst. de Educação do Ceará	1	400	40000
Esc. de 1º Grau Mal. Juarez Távora	1	209	20900
Centro Educacional Moema Távora	4	50	1250
Escola Jonhson	1	42	4200
Esc. Noel Hugnen	1	400	40000
Esc. de 1º Grau Paulo Ayrton	1	360	36000
Esc. de 1º e 2º Grau Mª C. Porfírio Teles	1	800	80000
CIED	1	0	0

### A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA



Nesse contexto esta a Escola de Ensino Fundamental Maria da Conceição Porfírio Teles.

Uma Escola com mil e duzentos alunos distribuídos nos três turnos em que atende a comunidade do bairro da Aerolândia, antigo Lagamar, onde esta localizada. Faz parte de um complexo educacional junto com o Projeto ABC e uma creche mantida pela FEBEMCE.

Quando as duas professoras retornaram a escola trouxeram como pré-requisito uma proposta de projeto de informática educativa a ser discutida e desenvolvida na Escola. O tema escolhido pelas professoras foi Desmistificando o Computador:

"Para elaboração do nosso projeto escolhemos implantar um trabalho de desmistificação do computador como sendo um instrumento de auxílio para o crescimento do intelecto. E também por ser um dos pontos de partida para a "informática educativa"

que leva o professor a uma prática que contribua para minimizar e/ou superar a falta de interesse do aluno da escola, visto que, as realidades dentro e fora da escola são divergentes."(M.F.S.T., Professora da EEF M.<sup>a</sup> da Conceição P. Teles)

A partir deste surgiram mais três projetos: Educação Sexual, Leitura e Escrita na 1<sup>a</sup> série e Conhecendo Seu Espaço. Por conta deste ultimo, na área de educação ambiental, a Escola foi indicada a participar de um programa Internacional nessa área, o "The Globe Program".

"O Projeto conheça seu espaço têm a intenção de tratar das questões relativas ao meio ambiente em que vivemos, considerando seus elementos físicos e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza, por meio de um trabalho educativo, voltado para pesquisas na Internet, as leituras informativas, fotografias de paisagens e cenas do cotidiano, entrevistas, palestras, visitas à parques ecológicos e museus, atividades artísticas, uso do computador."(T.M.V., Professora da EEF M.<sup>a</sup> da Conceição P. Teles)

Para realização de todos essas ações, se tentou articular os horários dos bolsistas com os horários dos professores pois estes não tinham um momento disponível para esse trabalho dentro do seu expediente, para a maioria de duzentas horas. Assim, trabalhávamos no intervalo do almoço nos recreios (manhã e tarde) e no final do expediente. Era complicado pois, o tempo era escasso para um grande número de informação. Esse aspecto do tempo a ser disponibilizado pelo professor para uma formação continuada em serviço deve ser bem pensado pois, em vários momentos os trabalhos ficaram prejudicados. O que conseguimos realizar, no caso os projetos, foi por que os professores tiveram um grande interesse em aprender e participar.

Outro aspecto que facilitou muito os trabalhos foi o apoio que tivemos, nos bolsistas e os professores que se engajaram, da direção da Escola. Apoio administrativo, político e pedagógico. A participação em reuniões no acompanhamento do desenvolvimento de cada projeto foi fundamental para que tudo acontecesse com as condições que tínhamos: pouco tempo com os professores, poucos recursos(espaco físico, máquina, software, etc.) e muitas atividades. Essa situação que já tinha sido experimentada na época do Cied, agora no EducaDi podemos confirmá-la, pois em escolas onde não se contou com esse apoio da Direção muito pouco que se conseguiu foi a "duras penas".

Diante de tudo isso passamos por várias etapas de altos e baixos. A primeira foi a de sensibilização e discussão sobre educação a distância, o uso de novas tecnologias, quais suas implicações, mudança de paradigma, etc. Usamos como ponto de partida sempre as experiências do grupo e como fundamentação metodológica a teoria de Piaget. Começamos refletindo sobre as mudanças

propostas para a educação na Era da Informação, comparadas com as características da Era industrial:

<b>Era Industrial</b>	<b>Era Informática</b>
Professor como transmissor de conhecimento	Professor como aprendiz ou facilitador Estudante como professor
Aprendiz como consumidor passivo	Estudante como produtor
Expressão artística como "dom"	Possibilidade de desenvolvimento da expressão artística para todo aprendiz
Informação isolada (fatos)	Aprendizagem integrada
Memorização mecânica	Reflexão crítica
Informação limitada	Infinidade de informações disponíveis
Preparação para o trabalho fabril	Preparação para a sociedade do conhecimento
Um emprego por 30 anos	Muitos cargos em diferentes áreas
Competição	Cooperação
Trabalho isolado	Trabalho colaborativo
Recebendo ordens	Decidindo as necessidades prioritárias
Escola como lugar da aprendizagem	Aprendizagem em todos os lugares
Escola para a academia	Escola para academia e sociedade
Aprendizagem hierárquica	Administração cooperativa
Perspectiva restrita	Perspectiva global
Escola academicista	Escola acadêmica e social
Universidade como o maior objetivo na Educação	Mercado profissional exigindo indivíduos altamente educados e qualificados
Família nuclear	Diversidade familiar
Estabilidade	Mudanças rápidas/imprevistas

Paralelamente há esses momentos de discussões, fazíamos a instrumentalização que acontecia há medida que os professores traziam suas necessidades, curiosidades e se mostravam a vontade diante do equipamento. Nessa etapa o trabalho foi feito quase que individualmente por conta da resistência que os professores tinham em relação ao computador. Outra discussão que orientou nossos trabalhos foi sobre qual tipo de "informática" ia ser utilizada pelo projeto.

"De um modo geral podemos caracterizar em quatro formas a iniciação e utilização do computador em um ambiente escolar: a Informática Aplicada à Educação, a Informática na Educação, a Informática Educacional e a Informática Educativa. Esta estratificação se faz necessária quando queremos caracterizar o trabalho do professor em uma escola que tenha laboratório/sala de informática."(BORGES, H.)<sup>3</sup>

Informática Aplicada à Educação	Uso de aplicativos da informática em trabalhos tipo controle administrativos ou acadêmicos.
---------------------------------	---

<sup>3</sup> TEXTO: BORGES NETO, Hermínio, A informática na Escola e o Professor

Informática na Educação	Uso do computador através de softwares desenvolvidos para propiciar suporte à educação (tutoriais e outros).
Informática Educacional	Uso do computador como ferramenta de resolução de problemas, mais utilizada para desenvolvimento de projetos.
Informática Educativa	Uso da informática como suporte ao professor, como instrumento a mais em sala de aula.

Feito esse esclarecimento nos livramos do insistente pedido de cursos de computação, e o trabalho corpo a corpo ficou bem mais rico, pois além de aprender a utilizar com a máquina discutíamos como e qual a melhor forma de utilizar. Nesse momento os alunos começaram os trabalhos no EducaDi, pois agora os professores tinham idéia do que queriam fazer. O resultado foram os projetos que desenvolveram, que comentamos anteriormente e que inclusive apresentaram em congressos da área.

A partir daí foi muito interessante a participação dos alunos e como o professor a perceber o que e como estava mudando sua relação, não só com os alunos, mais também na sua própria forma de aprendizagem.

Com o término do projeto EducaDi no final de 98, os professores ficaram apreensivos com a saída dos bolsistas da escola. Achavam que não iriam mais conseguir desenvolver as atividades, e começaram a se perguntar : O que fazer? A resposta foi a melhor possível. Elaboraram um projeto pedagógico para o laboratório a partir da avaliação de seus erros e acertos durante esse dois anos de EducaDi. Isso demonstra que a semente que foi plantada agora começa a florescer e dar bons frutos.

Hoje nas escolas são desenvolvidos os seguintes projetos:

Escola Viva - SEDUC  
 Khouse Lagamar – KIDLINK  
 Internet II – SECITECE  
 Engajamento nos cursos do NTE - PROINFO

Todos estes projetos compõem a proposta pedagógica do laboratório, buscando uma visão crítica sobre a inserção das NTIC numa escola pública de periferia. Para isso hoje a escola por iniciativa da Direção, busca uma relação mais estreita, inclusive com parceria em projetos de pesquisa com a Faculdade de Educação – UFC, onde esta se constituindo num dos celeiros brasileiros de formação de professores em Informática Educativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

BORGES NETO, Hermínio. **A informática na Escola e o professor.** Cadernos de Educação/UFC,1998.

SEDUC, **Programa Estadual de Informática na Educação**,1997.

FACED-UFC, **Projeto do Curso de Especialização em Informática Educativa**,1997.

LEC-UFRGS- CNPq, **Projeto de Educação à Distância em Ciências e Tecnologia – EducaDi**, <http://educadi.psico.ufrgs.br> ,1997.

MORAES, **Maria Cândida. Informática Educativa no Brasil: Uma história vivida, algumas lições aprendidas.** Revista Brasileira de Informática Educativa, n.º- 01,1997.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Informática na Escola Pública.** <http://www.propesq.ufpe.br/informativo/janfev99/publica.htm>